
O (A)BORDAR DA PERSPECTIVA BAUMANIANA PELAS MÃOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Maria Cecília dos S. Vieira^{a,b} e Nyuara Araújo da S. Mesquita^{a,*}

^aLaboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas, Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás, 74690-900 Goiânia – GO, Brasil

^aInstituto Acadêmico de Ciências Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, 75132-903, Anápolis – GO, Brasil

Recebido: 02/10/2025; aceito: 19/01/2026; publicado online: 30/01/2026

*e-mail: nyuara@ufg.br

ORCID:

Nyuara Araújo da S. Mesquita: <https://orcid.org/0000-0003-2410-6304>

Quadro 1S. Quadro de síntese da proposta formativa

Tema do encontro		Objetivo	Conteúdos e estratégias
E1	A Realidade Socioambiental e a Modernidade Líquida	Discutir marcadores da modernidade segundo Bauman e os reflexos desse processo histórico no ambiente e nas relações sociais.	- Apresentação da proposta formativa e aplicação de questionário para investigar o perfil sociocultural dos estudantes e suas concepções sobre Educação Ambiental; - Exibição e análise do clipe “<i>Admirável Chip Novo</i>”, da cantora Pitty, para discutir os conceitos de emancipação e individualidade segundo Bauman; - Estudo dos conceitos de sólido e líquido, visando à compreensão da metáfora baumaniana sobre a modernidade e as mudanças no transcurso da modernidade sólida para a modernidade líquida; - Discussão de dados e projeções científicas sobre a degradação social e ambiental no atual contexto.
E2	O Consumismo e o Impacto Ambiental	Analisar de que maneira a lógica do mercado/capital intensifica a corrosão socioambiental e contribui para a (re)produção de desigualdades.	- Estudo do conceito de corrosão para refletir sobre a realidade socioambiental e suas mazelas, como individualismo, consumismo, desigualdades, racismo e degradação ambiental; - Apresentação dos conceitos de tempo e espaço segundo Bauman, e das transformações trazidas pelo advento da <i>internet</i>, visando discutir a liquefação dos padrões de dependência e interação; - Análise do artigo “<i>O Consumo da Natureza: A Identidade Prêt-à-Porter Ecologicamente Correta</i>”, de Pontes e Frederico,¹ que examina a relação sociedade-natureza reconfigurada pela lógica do mercado, abordando estratégias comerciais que moldam o consumo e os impactos socioambientais.
E3	Capitalismo parasitário e a crise socioambiental	Refletir sobre a incompatibilidade entre o capitalismo e uma sociedade sustentável, evidenciando suas expressões na degradação social e ambiental.	- Leitura e discussão da reportagem “<i>Shein: como a moda Fast Fashion fatura às custas do trabalho escravo</i>”, de Araújo,² relacionando-a aos conceitos de trabalho e capitalismo parasitário descritos por Bauman. - Análise de situações reais de precariedade, tendências de flexibilização das leis trabalhistas e das leis ambientais; - Apresentação de dados sobre a indústria da moda, destacando seu elevado impacto ambiental, o uso de matéria-prima de baixa qualidade, metais pesados nos produtos e efeitos sobre a saúde humana e o ambiente; - Orientação sobre a atividade lúdica de colagens, articulando: (i) problemáticas socioambientais relacionadas à Química e (ii) aspectos ou características da modernidade líquida.
E4	ImaginAção e Debate Coletivo	Problematizar o papel do professor de Química em tempos de crise socioambiental, articulando práticas de EAC para promover relações humanizantes e respeitadas.	- Apresentação da reportagem “<i>O Bem Viver: alternativas indígenas para se pensar a vida em comunidade</i>”, de Garcia,³ destacando modos de vida distintos dos da modernidade; - Análise do conceito de comunidade segundo Bauman, visando discutir a tendência à desintegração dos vínculos comunitários como estratégia de desengajamento dos sujeitos; - Discussão sobre a importância da EAC e do debate político em torno da crise socioambiental e dos sintomas da modernidade líquida, inclusive nas aulas de Química; - Exposição das colagens, interpretação conjunta e discussão sobre a abordagem de conceitos e processos químicos e/ou bioquímicos relacionados às problemáticas, conforme detalhado no artigo de Vieira e Mesquita.⁴
E5	Bordando ideias e conceitos: horizontes da proposta	Estimular a reflexão e a articulação de ideias em uma produção textual.	- Orientação para a produção individual de um texto durante a aula, relacionando o poema “<i>O Bicho</i>”, de Manuel Bandeira, aos pontos e nós da realidade socioambiental e às discussões sobre a modernidade líquida.

Letra da música “Admirável Chip Novo”

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor
Não senhor, sim senhor

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor
Não senhor, sim senhor

Mas lá vem eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

Poema “O Bicho”

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

REFERÊNCIAS

1. Pontes, F.; Frederico, A. T.; *Cadernos Zygmunt Bauman* **2015**, 5, 59. [[Link](#)] acessado em janeiro 2026
2. de Araújo, J. C.; *Shein: Como a Moda Fast Fashion Fatura às Custas do Trabalho Escravo*; Mega Curioso, 2023. [[Link](#)] acessado em janeiro 2026
3. Garcia, C.; *O Bem Viver: Alternativas Indígenas para se Pensar a Vida em Comunidade*; Educação e Território, 2018. [[Link](#)] acessado em janeiro 2026
4. Vieira, M. C. S.; Mesquita, N. A. S.; *Quim. Nova Esc.* **2024**, 46, 472. [[Crossref](#)]

